

Continuação da reunião iniciada no dia 02/01/1998

BORBA, 9 DE JANEIRO DE 1998

Aos nove dias do mês de Janeiro de mil novecentos noventa e oito, nesta vila de Borba e Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Borba.

Aberta a continuação da primeira reunião da primeira sessão pelo Cabeça da Lista mais votada Dr. Joaquim Miguel Bilro Manguinhas, em virtude de não estar ainda eleita a mesa da Assembleia.

Em seguida o **Dr. Joaquim Miguel** disse "lamento o triste incidente que se passou nesta sala com uma sapateada e apupos, aquando da saída precipitada do Dr. Ângelo de Sá, arrastando consigo os seus companheiros de bancada. Nunca isto se passou em Borba, aconteceu, é um acidente que certamente não vai acontecer mais, pedirei a todos que tenham o maior respeito por vós próprios, pelas pessoas aqui presentes, pelos eleitos, pelo povo de Borba e por todos os valores Nacionais aqui presentes, a figura do Sr. Presidente da República e a Bandeira Nacional."

De seguida deu conhecimento de como se iria desenrolar a reunião. Acrescentou, e invicando o direito de resposta, dirigiu-se ao Dr. Ângelo de Sá dizendo que aquilo que o referido membro fez no dia dois de Janeiro, abandonando os trabalhos, nunca ninguém o tinha feito, lamentou e disse ter ficado triste pois ainda o tem e pensa tê-lo sempre no rol dos seus amigos. Pensa que deve estar arrependido e que o fez precipitadamente e incautamente. Não o fez, disse, "em falta de respeito por mim, que não valho nada, eu sou um dos muitos que existem em Borba e que apenas quero dar um pouco de mim à causa pública, ao povo de Borba". Em relação ao comunicado disse "O Sr. trocou comigo alguns fax's, tentou demonstrar-me que a contagem dos dias era incorrecta, invocando compromissos de alguns elementos do PS". Disse ser uma "táctica esperta". Acrescentou que os compromissos maiores dos elementos da Assembleia Municipal são para com o Povo que nos elegeu, pois ninguém nos obrigou, disse, a sermos candidatos.

Adiantou que o período dos quinze dias uteis, ou consecutivos, o dia dois cabe sempre dentro dessas duas hipóteses. Perguntou se "valerá a pena estarmos a perder tempo com truques e tiques dos politiquieiros Nacionais e Mundiais. Temos inteligência, sabemos onde estamos, podemos ser solidários. Nas nossas divergências podemos discutir, mas respeitemo-nos a nós próprios."

Disse que o motivo que o levou a provavelmente se candidatar à Presidência da Assembleia Municipal é que "tenho obrigações para com os eleitores, tenho obrigações para com as pessoas, tenho obrigações para com a CDU que acreditou em mim e tenho uma obrigação muito grande, depois de muitas outras coisas, quero-me respeitar a mim próprio, e é isso que eu gostaria de ver aqui nesta sala, sempre e sempre lutei por isso, ninguém poderá dizer que não. Votei a favor, votei contra, se calhar uma vez ou outra brinquei, mas muito respeitosa e por muita amizade e nunca humilhei ninguém, e recordo-lhe Dr. Sá eu não admitirei ser humilhado hoje nesta sala".

Em seguida dirigiu a palavra à Dr^a Conceição em virtude de não o ter feito aquando da tomada de posse, por aquele elemento não se encontrar presente.

Após esta intervenção, procedeu-se à chamada, verificando-se a presença de todos os membros.

Dr. Joaquim Miguel lembrou que estava ali na qualidade de cabeça da lista mais votada e que aquando da tomada de posse estava na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal cessante. Assim e uma vez que os três elementos do PSD ainda não tinham tomado posse, disse estar perante um vazio legal. Desta forma colocou à consideração dos membros já em funções sobre esta situação.

Dada a palavra ao **Eng^o Carlos Cabral** disse que "o vazio legal é coberto pela posse dada pelo membro da Assembleia de Cabeça da lista mais votada. A Lei ao fazer da Presidência desta Assembleia o Cabeça da Lista mais votada, dá-lhe os poderes de conferir posse aos membros que ainda não tomaram."

Sr. Moura Lopes disse, em nome da bancada da CDU que "de facto se os eleitos do PSD não poderem tomar hoje posse, nos dias seguintes colocava-se a mesma situação e nunca mais tomavam posse. Pensam que será o cabeça da lista mais votada que tem toda a legitimidade para o fazer e deve hoje mesmo dar-lhe

a posse."

Dr. Cardoso propôs que fosse feita votação para ficar claro que se foi solidário que seja o cidadão da cabeça da lista mais votada a dar a posse àqueles membros.

Assim o **Dr. Joaquim Miguel** pôs à votação se seria ou não da sua competência dar a posse aos membros em falta, tendo sido aprovada por maioria, com quinze votos a favor e uma abstenção do Dr. Joaquim Miguel.

Assim, e em seguida tomaram posse os membros Dr^a. Conceição Maria Cavaco Bismarck de Melo, D. Ivone da Conceição Balseiro Espiguinha e Dr. Joaquim António Lopes Rézio.

1- ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA.

Dr. Joaquim Miguel pediu ao membro Sr. Paixão que tomasse o seu lugar para secretariar a Assembleia, anunciando em seguida como se iria proceder para a eleição da mesa da Assembleia. Desta forma foi dada a palavra a todos os membros para que se pronunciassem sobre este acto.

Dr. Rézio saudou todos os presentes e disse que o povo de Borba poderia contar com os membros do PSD em tudo aquilo que seja construtivo e que não se desvie de determinados princípios que o seu partido tem.

Anunciou em seguida que propunha a D. Ivone Espiguinha para o lugar de Primeiro Secretário da Mesa.

Engº Carlos Cabral disse estar de acordo com o método a utilizar para a eleição da mesa, apresentado pelo Dr. Joaquim Miguel.

Acrescentou que "a bancada do PS apresenta o seu cabeça de lista para candidato a Presidente da Assembleia Municipal."

Sr. Moura Lopes apresentou como candidato à Presidência da Assembleia Municipal o Dr. Joaquim Miguel Bilro Manguinhas.

Não havendo mais nenhum elemento inscrito deu-se início à eleição do Presidente da Assembleia Municipal, que chamados cada elemento um a um, foi feita a votação por escrutínio secreto.

Em seguida procedeu-se à contagem dos votos, tendo sido eleito para Presidente da Mesa o Dr. Ângelo João Guarda Verdades de Sá, com dez votos a favor, contra nove votos para o Dr. Joaquim Miguel Bilro Manguinhas.

Dr. Joaquim Miguel deu os parabéns ao novo Presidente da Assembleia e pediu que tomasse o seu lugar e dirigisse os trabalhos a partir daquele momento.

Tomou o lugar o **Dr. Ângelo de Sá** que deu continuidade aos trabalhos com a eleição do Primeiro Secretário, utilizando a mesma metodologia utilizada para o Presidente da Assembleia.

Dada a palavra ao **Sr. Moura Lopes**, disse "os membros da CDU, em face dos resultados eleitorais e pelo respeito que têm pela população de Borba, e em face da votação que se verificou agora, embora tenha sido democrática, pensamos, no entanto, que é o arrepio da votação da população de Borba, nós como forma de protesto não aceitamos nenhum lugar na mesa."

Dr. Rézio disse ser uma posição respeitável aquela que foi apresentada pelo Sr. Moura Lopes, mas, disse, "é uma prova que de facto quando a democracia verdadeiramente funciona, há quem não a aceite."

Engº Carlos Cabral disse "apresentando todo o respeito pelas posições dos grupos e as posições democráticas que tomam, gostaria de fazer a seguinte declaração: A leitura que o PS faz dos resultados do concelho de Borba é uma leitura simples e clara. O Povo de Borba deu uma maioria à CDU para o Executivo da Câmara, que deve governar a Câmara com essa maioria e deu no resultado para a

Assembleia Municipal e para as Juntas de Freguesia uma diferença ao anterior. O PS ganha duas Juntas de Freguesia e a Assembleia Municipal muda de maioria. A leitura que fazemos desses resultados é que o executivo deve governar conforme os resultados eleitorais, com toda a legitimidade e com todo o empenho como o fez anteriormente, mas pensamos que os resultados eleitorais dizem-nos que a Assembleia Municipal deve tentar ser o fórum, essencial da discussão democrática dos projectos, das opções de futuro, das diferentes sensibilidades e dos diferentes projectos que existem para o Concelho. Quero aproveitar para dizer desde já que da bancada do PS haverá com o Executivo toda a colaboração possível naquilo que acharmos positivo, haverá toda a discussão democrática possível, no máximo respeito e consideração, naquilo em que não concordarmos ou que não esteja de acordo com o nosso projecto."

Fez ainda alguns esclarecimentos e dirigindo-se especialmente ao Dr. Joaquim Miguel disse "a minha interpretação do direito de resposta legítima é a sua verdade, os outros podem ter outra verdade e outra interpretação dos factos e a interpretação dos factos pelos eleitos do PS, que todos assinaram a declaração, é tão legítima como a interpretação que o Dr. Joaquim Miguel faz dos factos e logo, com toda a frontalidade possível, ele não se pode pôr na posição que ele tem a verdade e é o único certo e que nós não temos a nossa verdade e que estamos errados. As reacções feitas na última Assembleia Municipal ficam sempre com quem as toma, não damos muita importância a isso, embora o sucedido não seja muito simpático." Disse ainda que na declaração apresentada na última Assembleia pela bancada do PS não dizia nenhuma mentira, e serem acusados de mentirosos, disse, não é coisa que lhe agrade, mas, disse, "queremos afirmar com toda a frontalidade que nunca chamaremos mentirosos a nenhuma força política."

Dr. Cardoso disse não dar os parabéns ao Sr. Sá, nem nunca lho dará, por uma razão óbvia, disse "eu sou democrata e entendo que a leitura dos resultados feita pelo PS de Borba, não é a mesma que faz o Primeiro Ministro Dr. António Guterres, que afirma que quem ganhou que assuma as funções. O que é verdade é que a CDU tem dois mil duzentos e catorze votos o que lhe dá uma maioria considerável para ter a Presidência da Mesa da Assembleia Municipal, portanto este resultado desmascara, qualitativamente o procedimento do PS."

Dr. Joaquim Miguel ainda em relação à declaração do PS disse que ficou provado não ter faltado ninguém no dia dois, pois as faltas foram justificadas, para terminar citou "quanto mais conheço a dignidade e a seriedade da vida, mais razão tenho para me rir dela."

Dr^a Conceição agradeceu ao Dr. Joaquim Miguel as palavras que lhe dirigiu.

Disse que é independente e como tal votou e pensa que toda a gente o fez independentemente e porque queriam que as pessoas que ficassem a dirigir a Assembleia Municipal fossem aquelas das quais se apurou o resultado e que a CDU tem que aceitar, pois é na derrota, disse, que se vê a dignidade dos homens, aceitem que desta vez se resolveu mudar, mudança que pensa será até benéfica, pois é no diálogo entre todos que se levará a bom termo aquilo para que todos foram eleitos pelo Povo de Borba, fazer alguma coisa pelo concelho de Borba.

Não havendo mais inscrições procedeu-se à eleição do Primeiro Secretário para a Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto. Após o apuramento dos resultados foi eleita a D. Ivone da Conceição Balseiro Espiguinhas com dez votos a favor e nove votos em branco.

Depois do Primeiro Secretário ter tomado o seu lugar na mesa, o Presidente da Assembleia disse que dado a CDU não estar disponível para ocupar qualquer lugar da mesa, propôs um intervalo de cinco minutos, para reflexão.

Retomados os trabalhos procedeu-se à eleição do Segundo Secretário, utilizando o mesmo critério. Após apuramento dos resultados foi eleito o Sr. António José Moura Proença, com sete votos a favor, três votos para o Sr. Andrade e nove votos em branco.

Composta que ficou a mesa, o **Sr. Presidente da Assembleia**, fez uma intervenção, cujo teor se anexa ao final desta acta, como documento número dois e que aqui se dá como reproduzida.

2- INICIO DA DISCUSSÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA.

Sr. Presidente da Assembleia, propôs, em relação a este ponto da ordem de trabalhos, que a discussão do mesmo ficasse para uma próxima Sessão, dado grande parte dos membros não possuírem o Regimento e como tal não terem conhecimento dele.

Dr. Joaquim Miguel disse ter diligenciado no sentido de se poder iniciar o debate sobre o Regimento, pois tinha um exemplar para cada um dos membros, que se lhe fosse permitido entregaria.

Depois de intervenções de alguns membros da Assembleia Municipal sobre este assunto, o Sr. Presidente da assembleia pôs à votação se se deveria iniciar naquele momento a discussão do Regimento, tendo sido rejeitado com dez votos contra e nove abstenções.

Em seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu conhecimento do convite endereçado pale Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, convidando a assistir à apresentação dos membros da Junta e da Assembleia de Freguesia.

Ofício da Associação Nacional de Municípios sobre "Pareceres do Comité das Regiões".

Ofício da Câmara Municipal de Borba solicitando a marcação urgente de uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, a fim de ser deliberado sobre Vereadores em regime de permanência; obras por administração directa e dispensa de contrato escrito.

Assim dada a urgência, o **Sr. Presidente da Assembleia** propôs, independentemente dos prazos, que a mesma se realizasse no dia dezasseis de Janeiro.

Posto à votação foi aprovada a realização da Sessão Extraordinária no dia dezasseis, com dezoito votos a favor e um voto contra.

Não havendo mais nada a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, deu por terminada a sessão da qual foi lavrada acta que vai ser enviada aos membros desta Assembleia para ser aprovada.